

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.460

Quarta-feira, 29 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28 A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O Comité da Greve contra o aumento do preço do pão deliberou a cessação do movimento. Esta resolução não é representativa de fraqueza pois que a greve estava alastrando pelo país.

ATROPELOS SOBRE ATROPELOS!

AS MOAGENS ROUBAM O POVO E O GOVERNO PRENDE OS OPERÁRIOS!

Diziam os republicanos no tempo da monarquia: "O povo pede pão? O govêrno dá-lhe pancada!" Presentemente, que vemos nós? Republicanos e monárquicos—porque todos os trunfos destas duas correntes políticas estão em boas relações com as Moagens—de mãos dadas, como irmãos, a atacar o povo. A linguagem da EPOCA, monárquica e católica, é a linguagem do NOTÍCIAS e do SÉCULO, jornais republicanos vendidos à Moagem.

O operariado lançou-se num movimento ordeiro, pleno de justiça, cheio de razão. E o govêrno republicano, aliás presidido por um antigo monárquico, mandou perseguir o povo encheu as cadeias de operários a quem dá o nome pomposo de agitadores!

Nunca govêrno algum assumiu uma atitude mais clara, mais definida, mais nítida, colocando-se abertamente ao lado das moagens que roubam contra o povo roubado.

Tal atitude leva-nos a uma conclusão bem simples e incontestável:

Moagens e governantes são todos a mesma gente!

O regime acaba de descer mais baixo do que a lama das ruas! Quanto mais pensamos nos govêrnos e nas moagens, mais saudades temos dos salteadores do Pinhal da Azambuja!

Venha um govêrno presidido por João Brandão! Preferimos um Diogo Alves em ministro da Agricultura!

Nota oficiosa do comité da greve

AO POVO DE LISBOA

Este Comité, em conformidade com a resolução tomada ontem pelos delegados das classes em luta, convida o proletariado a retomar o trabalho hoje, não obstante ao seu conhecimento chegar que mais classes se dispunham a secundar o movimento contra o revoltante assalto perpetrado pelo govêrno e Moagem, concluídos. O operariado de Alhos Vedros e Cascais, por exemplo, resolveu proclamar a greve geral, — na primeira destas localidades a partir de ontem e na última a partir de hoje. O pessoal da Carris, reunido ontem no seu sindicato, também deliberou lançar-se hoje, oficialmente, na greve.

Este Comité, que, contrariado, vos indica o regresso ao trabalho, regista com satisfação a demonstração de consciência feita pelo povo trabalhador, no seu espontâneo movimento de protesto contra a decisão dum homem que se alcaudonou no ministério da Agricultura apenas para saciar a ganância da Moagem.

Não quiz o govêrno atender a justa pretensão dos consumidores que, lançando-se na greve geral para conseguir um tipo único de pão por preço acessível, demonstraram querer evitar as greves pró-aumento de salário, que o descabelado aumento de preço daquele género agora em demasia justifica.

Portanto, o operariado tem apenas um caminho a seguir: reclamar aumento de salário para poder enfrentar o agravamento do custo de vida, resultante do elevado preço que o pão atingiu e que os outros géneros de primeira necessidade vão, decerto sofrer.

As responsabilidades da terrível situação criada devem ser imputadas ao govêrno que se solidarizou com um ministro que mostrou o fiel vassallo da Moagem.

O facto de retomar o trabalho não indica fraqueza por parte do

Organismos Operários

S. U. Metalúrgico

Devido a não se ter concordado com a forma como finalizou a greve contra o aumento do pão, é convocada a classe a reunir hoje, às 20 horas, em sessão magna.

Um equívoco

A Secção Profissional dos Serventes comunica aos camaradas não se confirmar que Manuel António Ribeiro, sócio desta secção, tenha andado a denunciar os próprios companheiros de trabalho, devendo o boato que se espalhou a seu respeito ser consequência de ter pessoas de sua família na polícia, com quem foi visto acompanhado.

São estas as perentórias afirmações de sua mãe, que se dirigiu a esta secção para aclarar os factos.

FANTAZIAS JORNALISTICAS

O que Santos Arranha disse...

... e o que o «Diário de Lisboa» lhe atribui

O *Diário de Lisboa* publicou ontem uma entrevista com Santos Arranha. Nessa entrevista Santos Arranha faz algumas afirmações na verdade, piramidais. Como o jornalista teve a pretensão de o descrever desde a sua face até à sua indumentária supuzemos que se tratava dum equívoco com outro indivíduo que tivesse um nome semelhante. Desde as afirmações à indumentária, tudo estava tam trocado que a confusão se nos apresentou com regular verosimilhança.

«Carra sóbria» nada dizia. Que será uma cara sóbria? O contrário de cara prolixa? Mas há, na realidade, caras sóbrias ou prolixas?

Dizia o mesmo jornal que ele vestia um jaquetão curto em demasia, trazia uma gravata volumosa que espatelhava loucamente e usava o chapéu descaído para a testa.

Trata-se, pela descrição dalgum atrevido faia. Arranha, — vimos-o antes de ser preso — não usa o chapéu para a testa, traz uma gravata estreita, apertada num microscópico e em vez de jaquetão curto usa um paletó de regular comprimento.

Fomos pois ao calabouço n.º 7 onde Santos Arranha se encontra. Ele disse-nos que de facto tinha sido interpretado por um redactor do *Diário de Lisboa*.

E a seguir faz-lhe estas declarações

que são um desmentido terminante a algumas afirmações pela contidas.

Ignorância ou má fé? Não quero agora discutir-lo. Eu não podia ter dito que as classes trabalhadoras reuniram em assembleia geral na C. G. T., por sendo esta composta por delegados, as suas assembleias ou reuniões só por eles são formadas. Só quem nada percebeu disto é que pode atribuir-me semelhante patacoada.

Outra afirmação que não fiz é aquela que me é atribuída na entrevista, segundo a qual eu calculava que a minha prisão ia levar o operariado a medidas de exasperação. Parvoceio no caso: então a minha prisão tem essa importância? E, onde tenho o direito de ir incitar operários pelo facto de ter sido injustamente detido. A minha prisão quem a deve apreciar é a organização que de certo a aprecia como a de qualquer criatura que a ela pertença e seja como eu privado da liberdade nas mesmas condições em que eu fui.

Se o jornalista tivesse compreendido a minha situação como preso, decerto que teria um maior cuidado em não me atribuir declarações que eu não prestei e das quais se fossem pronunciadas por alguém que desempenhando determinada função na organização operária, em protestaria. Igualmente não disse palavra sobre a marcha da greve e assim

A razão da força contra a força da razão

O govêrno que ainda não teve um momento de pundonor para meter na cadeia os ladrões das moagens, mandou prender dezenas de operários que se revoltaram contra o maior roubo dos últimos tempos

A guerra sem tréguas declarada pelo govêrno à população, leva a polícia a perseguir e a deter com encarnicamento operários e militantes operários pelo grande e horrível crime de serem grevistas.

O edifício onde estão instaladas a *Batalha* a C. G. T. a U. S. O. F. C. C. e vários outros organismos operários encontra-se sob a vigilância da polícia. Continuamente dia e noite alguns polícias encontram-se no pátio a fim de impedir a entrada a todas as pessoas. Só os redactores, tipógrafos e pessoal da administração da *Batalha* podem entrar no jornal.

Os sócios e as direcções dos organismos operários estão impedidos de entrar nas suas dependências.

As prisões de operários são feitas a esmo, sem motivo justificado. Essas prisões iníquas obedecem a um plano antecipadamente traçado pelo govêrno. Dêsse plano, como na devida altura referimos, fazia parte o aumento do pão e a prisão de todos a quem essa medida desagradasse e contra ela protestassem.

O plano tem sido fielmente executado. O pão aumentou e as prisões de operários continuam a fazer-se todos os dias com a maior persistência.

A situação pois, em vez de melhorar ainda mais se agrava. O govêrno recusa-se a receber a

devia de ser porque não a dirigia nem, de resto, ninguém pessoalmente a dirigir.

A minha prisão, uma acha na fogueira? Pura *blague*. Disse que as prisões iníquas de operários eram achas que tiram alimento mais a fogueira.

Mas se o *Diário de Lisboa* quer pejar as suas páginas de entrevistas, para que diabo ele deturpa os entrevistados desde as opiniões à indumentária?

comissão que com ele procura avistar-se a fim de dar à questão do pão uma solução que não afec-te os interesses dos consumidores.

Por outro lado incita a polícia a entrar no caminho das violências, a prender arbitrariamente o maior número possível de operários.

A política do sr. António Maria da Silva é, na realidade, cheia de encanto e simplicidade: —

Esvasiar os bolsos dos consumidores com o aumento do preço do pão, encher os calabouços com quantos operários a polícia consiga deitar mão.

Dum lado a miséria; do outro o calabouço. O roubo e a prisão — eis o duplo golpe governamental.

Oferecer o que se ganha no trabalho à Moagem, perder a liberdade por deliberação da polícia.

E assim que o govêrno resolve o problema do momento.

Liberdade para roubar; proibição de protestar para os roubados, e supressão da sua liberdade se insistem em protestar sem licença do govêrno.

Prosseguimos, portanto, vivendo no regime do puro roubo e no do puro absolutismo.

Encontram-se presos no govêrno civil os seguintes operários:

Calabouço 5: Alexandre Tomás, Alfredo Tomás, António Dias, António da Costa, Adolfo Alves da Costa, Luís Alves da Costa, Miguel Elias, Tomé da Silva, José Filipe, José Maria d'Almeida, António Rodrigues, José Lourenço, José Marques, José Nunes, João Baptista, Mateus Ferreira, Alfredo Lopes da Costa, José Mendes, Alfredo Rodrigues, António Lopes Vieira, Rogério Ferreira, Mário Correia de Brito, José Nogueira, António Marques dos Santos, Francisco M. Simões Basílio, Aníbal Cruz e Olímpio Rodrigues.

Calabouço 7: Lúcio Rodrigues, Adão Tomás, Profrônio Costa, António Santos, Abílio Macedo, José da Cruz

Alexandre Assis, Artur Cardoso, Manuel Neves, José Francisco, António Cerqueira, Domingos Carvalho, Manuel Veloso, António Ferreira, Gabriel Santos, José Carvalho e António Paiva Gomes.

Calabouço 6: Praxedes dos Santos, Fausto Teixeira e João Aires.

Calabouço 8: Manuel Vieira.

Calabouço 4: Jaime Tiago.

Também entre os presos, se encontram nos calabouços do govêrno civil o secretário geral da C. G. T. o camarada Santos Arranha.

Foram presos os seguintes operários que se encontram nos calabouços do govêrno civil: Viriato Lopes, Joaquim Caetano, Joaquim da Conceição, Belem, João Ferreira, João Gomes, Luís Ribeiro, Jorge Pereira Lisboa, José Gabriel da Cruz e Alberto Marques Correia.

Uma afirmação ilógica

O sr. ministro da Agricultura declarou ontem ao «Diário de Lisboa» que não considerava os pertencendo ao operariado, os delegados que como tais, o tem procurado. É falsa semelhante declaração. Ou o ministro se esqueceu de que já tratou com esses delegados ou o jornalista impingiu essa aos leitores.

NOTA OFICIOSA DO SINDICATO

Depois de havermos manifestado o nosso protesto, contra o aumento que vem de fazer-se no pão, depois de termos verificado o sistemático propósito do govêrno, em não ouvir as manifestações justas da classe operária, e convencidos de que a nossa demonstração, por mais eloquente que fosse, seria impotente para meter na ordem os homens que estão alcaudonados no poder e que, por decôr próprio e das instituições, se não deviam mostrar tam baixos e impudicos ao serviço da Moagem; por que a classe operária no seu todo, não manifestou bastante homogeneidade, e ainda porque para convencer os homens do mando, da nossa justiça, só um acto de força seria capaz de realizar esse objectivo, o que não estava na índole do nosso protesto, retomamos o trabalho, deixando ao govêrno a responsabilidade da sua imoral

O ministro da Agricultura recusou-se a receber a comissão que várias vezes o procurou alegando que só a receberia depois de cessar o movimento. Antes do movimento se declarou o ministro recebeu esses delegados e como representantes legítimos da organização operária, os atendeu.

Deixaram de o ser, repentinamente?

Operários do P. A. M.

O pessoal civil do Parque Automóvel Militar abandonou ontem o trabalho solidarizando-se com as demais classes em luta.

Um sr. Pinheiro, chefe de secção, acompanhado por soldados armados andou procurando os militares que pertencem aos serviços do mesmo Parque, que foram assim compelidos e substituídos os grevistas, por temor dos rigores da disciplina.

Pessoal da Carris

Paralisaria hoje oficialmente

Em assembleia extraordinária reunida ontem, no seu sindicato, o pessoal da Carris, deliberando paralisar hoje, oficialmente, como demonstração de solidariedade para com as classes trabalhadoras em luta.

Conduz, certos de que breve lhe serão pedidas contas pela massa anónima, quando o desespero, superior a todas as forças humanas, não deixar que o raciocínio conduza os homens, e pelo contrário, a fome os leve a actos violentos.

Certos de havermos cumprido o nosso dever quisemos indicar ao govêrno e à moagem que caminhavam mal, que os seus processos de latrocínio só serviam para atear a fogueira.

Não nos queremos ouvir, são portanto os responsáveis pela fome que vai avolumando.

Camaradas! O sindicato, depois de vos aconselhar a que retomais o trabalho conforme o comité vo-lo indicou, friza-vos que o movimento não terminou, simplesmente sofre uma interrupção para se entrar em engocações, já que o representante do govêrno tanto insistiu em só negociar depois de se retomar o trabalho.

O vosso sindicato, que não descurará o assunto, em breve procurará dar-lhe a solução recorrendo à elevação dos salários em conformidade com o custo do pão e dos outros géneros

O PROBLEMA DO PÃO NOS ARREDORES E NA PROVÍNCIA

EM SANTAREM

A energia do povo

A multidão faz baixar o preço dos gêneros — As autoridades assumem uma atitude simpática

SANTAREM, 24. — O povo conserva, sem desfalecimentos, o seu espírito indignado contra todas as explorações e essencialmente contra o pretensão aumento do pão.

Esta manhã na praça, grupos de mulheres erguiam com o mesmo fervor os seus protestos contra o exagerado custo de vários artigos de primeira necessidade e numa atitude digna resolvem pagar-lhes somente por preços razoáveis. Assim, no peixe, entre outros, a fadiga que estavam a vender a \$300, foi paga a \$200, sardinha de \$375, o quarterão, passou a \$200 e o povo só pagou a \$150 cada quilo, etc.

O seu gesto era acompanhado por numeroso povo. Hoje alguns padeiros fabricaram o pão incapaz de se comer, massa crua e imprópria, mas os comestores não tardaram e o administrador mandou imediatamente a polícia para essas padarias, proibindo a venda desse pão. Serão passadas novas burocracias.

Como prometeram fomos hoje a administração para colher informes do sr. José Augusto Frazão, acerca da momentosa e grave questão do pão.

O sr. Frazão, embora nos declarasse boa vontade em manter conhecido de uma conversa, não pôde fazer, porque tinha a sua atenção presa a assuntos de importante urgência.

No entanto arriscamos estas breves perguntas:

— Então julga assegurados os antigos preços do pão?

— Até quarta-feira...

— Mas...

— Até quarta-feira pela farinha existente nas padarias!

— E depois?

— Para depois, aguardo os resultados das demarches do sr. governador civil junto do ministro de Agricultura e da Associação Comercial junto das Moagens.

— Da Associação Comercial? — fizeram-nos surpresos.

— Sim, a Associação Comercial está diligenciando adquirir das Moagens o fornecimento de farinhas que garanta a venda do pão de 2.ª a \$150.

— E quanto pede a Moagem pela farinha?

— Por cada quilo \$190, na Moagem!

— É um roubo! — vociferamos.

— Realmente é um roubo. Os padeiros tem culpa do aumento do preço do pão, mas não tem a maior culpa.

— Então...

— A maior culpa é dos gananciosos lavradores e moageiros que pedem preços exorbitantes pelo trigo.

— E neste ano tam fértil! — completamos nós.

O sr. Frazão resolve a papelada com pressa e, por fim diz-nos:

— O pão jamais subirá de preço se as farinhas tem sido tabeladas oportunamente, porque a abundância era para ocasionar baixa no mercado e não subidas exageradas.

Agradecemos e despedimo-nos do sr. Frazão.

As nossas impressões são as mais positivas, e dizem-nos que é chegado o momento do povo agir sem tibieza. O povo roubado e envenenado por todas as castas de traficantes e exploradores não deve perder o ensejo de fazer uma saída energética aos intermediários, aos especuladores que provocam a fome do povo! — C.

EM ALDEGALÉGA

Greve geral

le solidariedade com o operariado da capital

ALDEGALÉGA, 28. — O movimento grevista contra o aumento do preço do pão que na capital decorre tem entusiasmado toda a população desta localidade, onde o pão é igualmente caro e mau.

A associação dos Corticeiros proclama hoje, ao meio dia, a greve geral solidarizando-se com os camaradas de Lisboa, e aguardando as resoluções da União dos Sindicatos Operários.

Os Descarregadores de Mar e Terra, em como todo o tráfego marítimo estão paralisados, C.

EM ALHOS VEDROS

É declarada também a greve geral

ALHOS VEDROS, 28. — Nesta localidade, o povo trabalhador, reunido ontem, depois de apreciar o movimento de Lisboa resolveu secundá-lo declarando a greve geral que teve hoje início.

Foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o movimento de protesto iniciado pelo povo de Lisboa é altamente simpático e necessário, visto que defende a momentosa questão do pão, é defender a nossa vida e dos nossos filhos;

«Considerando, ainda, que devemos ser solidários com os mesmos camaradas da capital, visto que a questão a nós também directamente interessa;

«O povo trabalhador de Alhos Vedros, reunido em sessão magna, resolve secundar o movimento pró-barbaçamento do pão declarando a greve geral.»

EM BEJA

Os envenenadores

O pão é intragável e feito dum mixórdia repugnante

BEJA, 23. — Nesta cidade em que ultimamente o povo tem estado a comer bagaço, pois o pão é feito de qualquer mixórdia mas menos de farinha acaba também de ser elevado o preço deste alimento.

A semana passada a fábrica Lampreia

forneceu tal porcaria e a indignação foi tanta que as autoridades viram-se na necessidade de autoar aquele envenenador do povo.

Consta-nos que ainda será mais e muito mais ainda aumentado.

«E o que faz neste momento o povo?»

«E qual a atitude que tomarão as classes organizadas de Beja em face deste novo assalto aos já decaídos bolsos dos consumidores?»

«Calar-se há?»

A ver vamos. — C.

EM ALMADA

A paralização é geral

Realizou-se um comício público sendo resolvido prosseguir o movimento de protesto

ALMADA, 28. — O decreto do ministro da Agricultura causou nesta localidade a maior indignação. O excessivo aumento do pão, foi considerado um revoltante atentado aos consumidores. A medida não podia ser iníqua. Repentinamente caía-se sobre o povo e lançava-se-lhe este tremendo aumento. E quem não concordasse — caía! Não muito democráticos os homens do poder!

A paralização do trabalho é completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

Na tarde de ontem, a paralização do trabalho foi completa. A greve geral estalou espontaneamente, pode dizer-se que estava no ar de todos os operários. Que a indignação contra o aumento do pão foi geral? Que admira que ela tivesse explodido com a declaração da greve?

Estava marcado para hoje um comício público que foi proibido pelo administrador do concelho. Porém, após algumas demarches a autoridade con-

cedeu a realização do mesmo.

sentiu a sua realização, mas com a condição de se efectuar num quintal.

Aceite essa condição o comício realizou-se. Não há recordação duma reunião tão imponente, não pela concórdia, como pela atitude dos assistentes.

Usaram da palavra vários oradores que verberaram indignadamente a atitude do governo e a ganância da Moagem. A assistência, que como dissemos, era numerosíssima, manifestou-se ruidosamente contra a obra de espoliação e de tirania do actual governo.

No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Continuar na luta contra o aumento do pão; protestar contra a recusa do governo em receber as comissões operárias; acatar as resoluções da C. G. T. e da U. S. O. local.»

«Encerrar-se o comício a multidão dispersou-se cantando a greve e gritos de protesto contra o governo e a Moagem.»

Depois de encerrado o comício e com o fim de nele ser lido, foi recebido um ofício das classes trabalhadoras do Seixal desmentindo a notícia vinda no «Século», na qual se dizia que não havia paralização de trabalho naquela localidade. — C.

EM CASCAIS

Votou-se a greve geral para hoje

CASCAIS, 28. — As classes operárias, hoje reunidas, resolveram lançar-se na greve geral a partir de amanhã, quarta-feira, por solidariedade para com os grevistas da capital.

Até agora tem-se mantido em greve os operários da construção civil.

immediatamente a casa, aparecendo, acto contínuo, fardado e em atitude provocadora embora não proferisse palavra, certamente por compreender logo que a quasi totalidade dos circunstantes lhe era desfavorável.

A Fernandes Nunes se deve não ter havido mais do que algumas frases azedas de justa reprobção pela muito de moralidade e atitude do jovem militar, aconselhando prudentemente a retirada dos seus amigos excursionistas.

Ora este sr. Brota é filho do famoso republicano Rafael da Costa Brota, que também já foi socialista umas horas de almoço. Pois, tal pai, tal filho; apesar dos seus tam decantados ideais de liberdade e de democracia, é o que se vê: só os piores reacções os podem igualar em despoitismo e autoritarismo. — São os factos a falarem como gente.

Sobresalto .. injustificado

Nós que não bebemos vinho, justamente para que os camaradas burgueses nos acolham de braços abertos como já nos acolham de braços abertos, arrastando-nos uma vida de trabalho árduo, apanhados susto e indignação no ouvir dizer que o «patrão» Zé Agostinho ia vender a água da «sua» propriedade

— A Balsa — passando a vendê-la a um tanto por bilha. Pois pensamos, e comnosco muita gente, que, com tam despolítica medida — perdão, cada um é dono do que é «seu» — ver-nos-lhes cogitados a beber da insalubre e pesada água dos charafais da vila. Mas não; os nossos recios eram infundados, porque o bom e agradável copito de água da Balsa — que é cá na terra a cerveja dos proletários — continua a vender-se pelo módico preço de 5 centavos, até que surjam novas complicações...

A correspondência de «A Batalha»

Os burguezinhos cá da terra antes do solicitado correspondente de «A Batalha» ter sofrido a infame e odiosa perseguição de que foi vítima, julgavam que quantos comunicados daqui apareciam no órgão operário — eram todos da sua autoria. Mas como vieram que depois dele ter seguido para Lisboa, «A Batalha» continuava a inserir correspondências de cá — como não podia deixar de ser — ficaram espantados, sem saber a quem atribuir a sua autoria. Pobres de espírito! Julgavam, no seu estreito critério, haver na organização local, apenas um homem para escrever e organizar... Que tremenda desilusão.

E ficaram cientes de que as verdades não há de continuar a dizer-se, custe o que custar. E certo que passam algumas em claro, mas não por nossa cobardia — é que, como temos que tratar da vida, desta negra vida por sinal, muitas vezes sucede não termos conhecimento dos factos com oportunidade e precisão de informes. — C.

Uma «bertoad»

A prisão de Santos Arranha como a de todos os operários presos durante o movimento de protesto contra o aumento do pão não passa dum inquilidade. Contudo sempre amável o sr. Berto Ferreira lá se esforçou um pouco para a justificar e saiu-se com esta:

«Ele disse-me uma vez que considerava o emprego das bombas admissível em todas as ocasiões.»

Santos Arranha não disse tal. E, não podia ter essa opinião porque a C. G. T., de que ele é secretário geral não aconselha o emprego da bomba. Trata-se dum invenção, dum «bertoad».

«Bertoad» quer dizer jesuitada.

Os que morrem

Faleceu ontem Maria Augusta Moedas, irmã de Diogo Francisco Moedas, tipógrafo, e de José Francisco Moedas, fabricante de calçado.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas da travessa da Cruz do Destino, 22, para o cemitério oriental.

A autoridade proibiu o anunciado comício. — Os operários menores da fábrica Bom declaram-se em luta, numa belíssima afirmação de consciência

COVILHÃ, 23. — Ultimamente a patronal tem dado o seu melhor, tentando por todos os meios desmoralizar a organização operária, ungindo portanto que esta saiba corresponder energicamente aos seus maneios.

O operariado têxtil da Covilhã, reconhecendo que o patronato tentava jogar com a organização local, deliberou, como já noticiámos, numa grandiosa sessão, levar à prática um comício em que ao povo se desse conta da atitude da Associação Industrial, que elaborou umas tabelas vexatórias para o operariado, sem que fossem feitas quaisquer negociações com o respectivo sindicato operário.

Esse comício não se realizou porque na administração do concelho se encontra ainda o mesmo homem que, na última greve de oito semanas, exerceu aciosas perseguições sobre os militantes operários, e trabalhou afinadamente, para que esse belo movimento gerasse...

A um ofício da comissão de melhoramentos, pedindo-lhe autorização para o comício, o sr. José Vicente Barata, respondeu que autorizava com as seguintes condições: entregarem-lhe uma cópia das actas das últimas sessões, bem como a ordem dos trabalhos. Isto ainda se aceitava, mas o que não está bem é alegar que o signatário do ofício não podia assinar por não estar no gozo pleno dos seus direitos civis nem políticos.

Foram estas condições as que também impôs à Juventude Sindicalista, quando esta, em janeiro, lhe foi pedir autorização para um comício de protesto contra a guerra, que não se chegou a realizar por ele o ter proibido.

Se a patronal tem ultimamente desenvolvido, nesta cidade, a sua acção perversa é porque confia plenamente no apoio e colaboração desta interessante autoridade.

Tal administrador, tal chefe de polícia...

Na passada segunda-feira, 20, os operários menores da fábrica Bom, reconhecendo as condições vexatórias que lhe eram criadas pela nova tabela elaborada pelas indústrias, reclamaram melhoria de situação, negando-se a aceitar a mesma tabela.

O mestre, porém, não achou justa aos reclamantes, os mais escravizados, da indústria, aqueles que, em terra de escravos, são empurrados para esses lados de escravidão onde mais tarde saem completamente arruinados, mas eles, num soberbo gesto de revolta rejeitaram a proposta de melhoria.

Os reclamantes que já começaram a vencer as suas reivindicações. O mestre referido quis então ocupar os seus lugares com os adultos que trabalham nas cordas, mas estes por sua vez recusaram-se terminantemente a cometer essa traição e solidarizaram-se com os seus camaradas menores.

Uma comissão do respectivo sindicato tratou de encetar logo algumas demarches, ficando o conflito solucionado até ao regresso do sr. Neves, do na fábrica.

Tendo chegado este senhor na terça-feira, os operários menores dirigiram-se-lhe imediatamente, apresentando-lhe as suas reivindicações, para que, como era de justiça, as atendesse. Não o quiz assim o sr. Neves mas também não quiseram submeter-se ao seu despoitismo os reclamantes que já começaram a vencer as suas reivindicações. Os operários adultos, solidarizando-se com eles, encontraram-se também em luta por melhoria de situação.

Agora relatamos um caso revoltante: Na referida fábrica estava trabalhando a mãe dum menor grevista na escola de H. Dirigindo-se a esta operária o sr. Neves declarou-lhe que se não obrigasse o filho a retomar o trabalho iria imediatamente para a rua.

O espectro da miséria obrigou por este motivo, uma criança conscienciosa a atiraçar os seus camaradas num movimento tão cheio de beleza e ensinamentos.

Que abismo entre a nobreza revelada pelos pequenos grevistas e o infamismo procedimento do industrial! — C.

AS GREVES

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

A Comissão de Melhoramentos nas demarches efectuadas junto do Conselho de Administração e do ministro do Comércio aceitou o aumento de 85% em vez de 100% reclamados pela classe.

A classe reúne hoje, às 17 horas.

NO PORTO

Mineiros e anexos de S. Pedro da Cova

PORTO, 24. — A greve dos mineiros e anexos de S. Pedro da Cova, que, como dissemos, já foi declarada em virtude de um operário ser injustamente castigado, generalizou-se.

Já que o director da empresa, faltando a todos os deveres de respeito e de justiça, impeliu os seus operários para o conflito, os quais, num altivo gesto de solidariedade, responderam condignamente à afronta recebida, eles resolveram aproveitar a oportunidade e fazer as seguintes reclamações:

1.º Abolição de todos os castigos injustos;

2.º Cumprimento do horário diário de 8 horas de trabalho;

3.º Aumento de 4500 diários sobre os salários actuais, sem prejuízo das regalias que já usufruem;

4.º Admissão, após a greve, de todo o pessoal, sem distinção de categorias.

Nada mais racional do que esta reclamação, embora o célebre director, que não esperava por esta pancada, assim o não considere. É preciso recordar que em S. Pedro da Cova há operários que de não ter sido solicitada licença com a antecedência que a lei determina, não

Encontram-se presos inúmeros operários por desejarem o que segue — a moralização duma questão que o Estado e particulares gananciosos tem desmoralizado

COVILHÃ, 23. — Ultimamente a patronal tem dado o seu melhor, tentando por todos os meios desmoralizar a organização operária, ungindo portanto que esta saiba corresponder energicamente aos seus maneios.

O operariado têxtil da Covilhã, reconhecendo que o patronato tentava jogar com a organização local, deliberou, como já noticiámos, numa grandiosa sessão, levar à prática um comício em que ao povo se desse conta da atitude da Associação Industrial, que elaborou umas tabelas vexatórias para o operariado, sem que fossem feitas quaisquer negociações com o respectivo sindicato operário.

Esse comício não se realizou porque na administração do concelho se encontra ainda o mesmo homem que, na última greve de oito semanas, exerceu aciosas perseguições sobre os militantes operários, e trabalhou afinadamente, para que esse belo movimento gerasse...

A um ofício da comissão de melhoramentos, pedindo-lhe autorização para o comício, o sr. José Vicente Barata, respondeu que autorizava com as seguintes condições: entregarem-lhe uma cópia das actas das últimas sessões, bem como a ordem dos trabalhos. Isto ainda se aceitava, mas o que não está bem é alegar que o signatário do ofício não podia assinar por não estar no gozo pleno dos seus direitos civis nem políticos.

Foram estas condições as que também impôs à Juventude Sindicalista, quando esta, em janeiro, lhe foi pedir autorização para um comício de protesto contra a guerra, que não se chegou a realizar por ele o ter proibido.

Se a patronal tem ultimamente desenvolvido, nesta cidade, a sua acção perversa é porque confia plenamente no apoio e colaboração desta interessante autoridade.